



## Saudoso Nilton...



Depois de jantar, ia para a Comunidade N. Sra. do Perpétuo Socorro onde sempre tinha alguma coisa para fazer, trabalho de carpintaria, reuniões da comunidade, círculos bíblicos, lutando pelos direitos etc. etc.

Sempre disponível a qualquer hora do dia ou da noite. Uma vez cheguei na casa dele num domingo depois da meia noite. Bati na janela da casa onde ele estava dormindo. Ele abriu a janela no escuro e perguntou "O que é rapaz?" Perguntei: "Quer ir comigo numa viagem para o Trombetas?" Ele respondeu na hora: "Embora!" Pulou da cama, vestiu a roupa e uma hora da manhã a gente estava viajando pelo Trombetas.

Depois ele começou a trabalhar como motorista do barco, catequista. Empolgava as comunidades com suas celebrações animadas. Qualquer momento livre, estava lendo a Bíblia. Gostava de jogar uma bola e era bom goleiro.

A marca dele, o amor à Igreja, à comunidade, à família e a sua querida D. Domingas que gostava de chamar de brincadeira, D. Encrenca.

Querido amigo Niltão, interceda por nós junto ao Pai.

**Pe. Patrício Brennan, svd**

**U**m grande homem. Homem de Deus. Modelo de fé, de oração, para todos nós.

Um dos meus mestres na fé foi o Sr. Nilton. Estou muito triste com a notícia do seu falecimento, mas agradecido a Deus pela vida dele.

Chegava cedo para o trabalho, sempre usando o capacete. Ao meio dia ele ia para casa para almoçar. Mas antes de ir almoçar ele entrava na Igreja Matriz de Santo Antônio, tirava o capacete, se ajoelhava diante do Santíssimo e fazia a sua oração.

**“Embora!”**

## Pequenas Vitórias



Neste mês de maio, parte do grupo de indígenas da etnia Warao refugiados em Belém receberam o certificado de alfabetização. Ano passado, enquanto viviam em situação de risco nas ruas e cortiços

da capital paraense, eles foram acompanhados por uma Rede de Solidariedade envolvendo a Caritas, Ministério Público, Prefeitura de Belém e entidades religiosas.

**Irmão Casagrande, SVD**

## Eu queria dizer!

*Para os Madeireiros, “Não derrubem as últimas árvores da Transamazônica, Não invadem as terras indígenas, Em vez de derrubarem, vão plantar árvores de toda espécie, a natureza vai agradecer.”*

*Eu queria dizer para os Sojeiros, “Chega de plantar soja, e especialmente a soja transgênica.*

*Os Chineses têm muita terra, deixe que eles plantem a soja deles. Deixem de usar agrotóxicos que destroem a terra, poluem a água, os rios, Os lençóis freáticos, matam os peixes, envenenam as comidas, provocam doenças Pulmonares, câncer e tantas outras.*

*Eu queria dizer para o Jair, “os Ruralistas votaram em ti, para receber vantagens, para continuar a destruição do planeta, para não pagar a previdência que devem e tantos outros.*

*Agora vão te cobrar e depois te jogar no lixo”*

*Eu queria dizer para ele: “Ouça o clamor do povo, dos pobres, dos indígenas.*

*Faça a demarcação das suas terras, faça a desintração das terras demarcadas. A história vai te agradecer.”*

*Jesus veio ao nosso mundo para nos mostrar outro caminho, que é possível viver em Paz, que todos nós somos irmãos e irmãs.*

*Em vez de fazer ameaças e contra ameaças, vamos sentar na mesa e conversar.*

*Em vez de fazer armas e bombas, vamos fazer instrumentos de trabalho para produzir alimentos, vamos fazer hospitais, estradas, Pontes.”*

*Seria impossível?*

*Mas se acreditassem, seria tão fácil.*

*Talvez*

*E que vocês fiquem por aqui para continuar a luta a favor da vida, dos povos e do planeta.*

*Paz, Alegria e Amor.*

**Pe. Patrício Brennan,svd**



## Editorial

Aproxima-se a assembleia especial do sínodo para a Amazônia para refletir o tema: Novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral. Em outubro de 2019, Roma.

Nós, como missionários do Verbo Divino, inseridos nesta vasta região há quase quarenta anos, fizemos nossa reflexão na assembleia de janeiro de 2019 e enviamos as conclusões para a comissão preparatória do sínodo no Brasil. Mas isto não basta. Agora somos convocados a refletir sobre estes novos caminhos para a Igreja na Amazônia com nossas comunidades da zona rural e urbana, com os ribeirinhos, migrantes, deslocados, quilombolas e, especialmente com os povos indígenas.

O documento preparatório nos diz que “as reflexões do Sínodo Especial superam o âmbito estritamente eclesial amazônico, por serem relevantes para a Igreja Universal e para o futuro de todo o planeta... Daqui quer fazer-se uma ponte para outros biomas essenciais do nosso mundo: Bacia Fluvial do Congo, corredor biológico

### “O Reino de Deus não se faz com exclusão”

mesoamericano, florestas tropicais da Ásia Pacífico e Aquífero Guarani, entre outros”.

“Para a Igreja e o futuro da evangelização é de vital importância escutar os povos indígenas e todas as comunidades que vivem na Amazônia, como os primeiros interlocutores do sínodo”. Nós, que estamos inseridos nesta realidade, somos chamados a uma convivência próxima e a uma escuta destes povos, como interlocutores no processo de evangelização, para conseguirmos seguir com uma igreja mais inculturada, geradora e protetora da vida e das culturas originárias, construindo a “cultura do encontro” e do diálogo profético.

Neste caminho de proximidade e diálogo é necessário reconhecer que na região amazônica “existe uma diversidade cultural e religiosa. Se por um lado, em sua maioria, promovem o bem viver como um projeto de harmonia entre Deus, os povos e a natureza, por outro lado existem também alguns grupos e seitas que, motivadas por interesses alheios ao território e a seus habitantes, nem sempre favorecem uma ecologia integral”.

Os Missionários do Verbo Divino chegaram nesta região em 1980 e, em seus documentos e projetos de missão, “entendem como meta de sua missão três objetivos claros: a valorização do leigo; assumir a cultura local como base para a evangelização e um anúncio do Evangelho que leve à transformação da iníqua realidade social.”

Reconhecemos que **A Igreja na Amazônia deve assumir a sua missão como serva da Palavra, irmã da Criação e sinal de Cristo.** A nossa missão deve ir além do serviço sacramental, abraçando a vida, os sofrimentos e alegrias do povo. Devemos ser uma Igreja inserida, ao lado dos pobres e defensora da vida. Só assim se tornará uma Igreja sinal do Reino.

Seguindo o Documento de Manaus, como Missionários do Verbo Divino nos sentimos chamados a ser uma Igreja: Atenta às ameaças à natureza e à ganância humana; uma Igreja que denuncia a privatização sem critérios; a exploração selvagem e a destruição das florestas; a exploração das terras indígenas; o sistema que origina a violência, o narcotráfico e a corrupção, a impunidade, a omissão e a lentidão do poder judiciário; o desrespeito aos direitos humanos; os conflitos de terra e a expulsão do campo. O Reino de Deus não se faz com exclusão.

O Anúncio da Boa Nova é a razão da presença da Igreja no mundo; mas em certos lugares, os valores do Reino incomodam idolatrias e as forças da morte. **A proposta que a Igreja apresenta para o povo da Amazônia pretende ser corajosa e quer refletir as atitudes, palavras e a vida de Cristo.**

Por isso, ela dirige seu serviço preferencialmente para os excluídos, animando-os na participação comunitária, na convivência fraterna, na partilha de bens, no exercício do perdão e no louvor a Deus. Ao mesmo tempo, propõe a luta por uma cidadania plena, através da organização popular, das associações e sindicatos, tendo sempre em vista o bem comum.

**Os desafios são muitos**, mas têm que ser enfrentados com coragem e discutidos neste Sínodo: A Causa indígena, pela fragilidade desses povos perante o “progresso”. O Êxodo rural que gera nas periferias das cidades a miséria e a violência. A Consciência ecológica e a defesa da vida. A demarcação de terras, que inibe o latifúndio e mantém o povo na terra.

**A Igreja na Amazônia deve estar aberta a:** promover uma formação entre o povo, que leve à consciência crítica diante do discurso oficial e dos políticos gananciosos ou demagógicos; apoiar conscientemente as iniciativas dos Meios de Comunicação Social alternativos como instrumentos fortes de evangelização e transformação. Apoiar a política que seja fundamentada no respeito ao ser humano, em princípios justos, e em programas democráticos e igualitários. Buscar meios de atingir as massas, cuja preocupação é sobreviver, a fim de que se entusiasmem pela luta do bem comum e pela busca da paz. Valorizar as culturas amazônicas e a religiosidade popular com seus símbolos, devoções, gestos, ritmos, cantos, rezas, tradições e sonhos.

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, iluminai com a vossa graça a Igreja que está na Amazônia. Amém.

Pe. Jose Cortes, SVD

## Entrevista com Pe. Patrício Brennan, svd: Pioneiro Missionário da Região Amazônica

Vale a pena conhecer um grande missionário que chegou junto com outros quatro na região amazônica em 1980 dedicando toda sua vida a missão indígena.

**V) Conte um pouco de sua origem e sua família.**

Nasci na Irlanda, Condado de Roscommon, no dia 24 de



maio de 1948. Na família éramos quatro, três homens e uma mulher. Um dos meus irmãos morreu em 1978, acidente de trânsito quando tinha apenas 28 anos. Morávamos no interior, a uns 16 quilômetros da cidade mais próxima. Família pobre, meu pai era motorista de caminhão. Tinha um pouco de terra, mas não o suficiente para ganhar a vida.

**V) Quando e como surgiu sua vocação religiosa?**

Cresci numa família religiosa, com oração em família, participação sempre nas celebrações da Santa Missa. Se alguém faltava a missa dominical, foi porque estava muito doente ou de outra maneira impossibilitada. Tinha uma tia que era Religiosa Franciscana, missionária nos Estados Unidos. As primeiras férias dela depois de 10 anos nos Estados Unidos foi motivo de alegria e de festa. Quando criança fui coroinha na igreja local e revezava com os outros para servir nas missas diárias. Passava muito tempo na casa da minha avó materna que era mulher muito religiosa e não dormia de noite sem rezar o Terço. Tentando descobrir o que Deus queria de mim, com 22 anos, através de oração e retiros, resolvi entrar no seminário, na esperança que iam me dizer que devia sair, que não tinha vocação. Mas isso não aconteceu e fiquei.

**V) Como despertou seu interesse pela missão no Brasil e na Amazônia?**

O interesse para trabalhar no Brasil despertou através de revistas, artigos, admiração pelos grandes profetas Brasileiros como Dom. Helder Câmara, e Cardeal Paulo Evareisto Arns. Ajudou também a visita do Provincial Norberto Prittitz para o nosso seminário, falando sobre o trabalho da Congregação na Província Norte e especialmente a falta de padres na região do Vale de Jequitinhonha. Também a presença na Irlanda de uma Irmã Serva do Espírito Santo Brasileira que inspirou a muitos candidatos. Não estava interessado, nem tinha pensado na Amazônia porque a Congregação não tinha missão na região. O meu interesse era Araçuaí, Vale de Jequitinhonha. Amazônia foi uma decisão repentina, talvez com inspiração Divina. Encontrei com o Bispo de Araçuaí e perguntei se estava precisando de padres como tinha falado o Pe. Norberto. Ele meio desconfiado, sem conhecer esse cara, disse que no momento não estava precisando. Fiquei aborrecido. Logo em seguida veio uma carta do Provincial, Pe. Norberto, com uma pergunta: "Você gostaria de trabalhar na Amazônia?" Sem pensar duas vezes, peguei a caneta e respondi: "Sim, eu gostaria de trabalhar na Amazônia". Assim começou minha jornada na Amazônia.

Continua na próxima página...

O calor opressivo e a umidade ao descer do avião. A imensidão de água, rios, lagos, igarapés. As distâncias enormes e o tempo que levava para chegar de barco, de Santarém para Óbidos, para Oriximiná. As distâncias das comunidades dentro das paróquias. Outros impactos: O trabalho feito pelos missionários Franciscanos que nos precederam nas paróquias e as histórias dos padres mais antigos que por muitos anos trabalharam nas missões indígenas com os Mundurucus e os Tiryós e as dificuldades que enfrentaram.

#### V) O que lhe motivou a trabalhar com os povos indígenas?

Desde que entrei na Congregação do Verbo Divino aprendi que a "Razão de Ser" da Congregação era "Anúncio da Boa Nova do Evangelho para aqueles que ainda não a conhecem". Em segundo lugar, anunciar àquelas pessoas e naqueles lugares onde ainda não foi suficientemente implantada. Depois naqueles lugares aonde outros não querem ir. Povos indígenas na Região Amazônica cabem dentro de todas essas três categorias. O penúltimo capítulo geral da Congregação escolheu entre suas

casavam na igreja etc. Também tinha cursos de formação para lideranças como "Maiuhi Bô Nuvel" (Mutirão da boa Nova). Já tinha organização como associações indígenas e assembleias anuais de todos os povos. Cada ano fazia vistoria dos limites da área, renovar os picos para impedir as invasões.

**EM PRELAZIA DO XINGU:** Em 2008 comecei a trabalhar na Paróquia N. Sra. Aparecida, na Prelazia do Xingu. Em 2010 recebi convite do casal de Missionários Leigos do CIMI Cleanton e Nilda, para acompanhá-los numa viagem as aldeias dos Rios Iriri e Curuá. Na Prelazia tem em torno de três mil indígenas de nove etnias diferentes em mais de 50 aldeias. Não tinha nenhum padre, nem religioso (a) trabalhando com estes povos. Na primeira viagem fizemos 77 batizados. Fazia 12 anos que não tinha ido padre na área. O único contato da igreja com os indígenas era este casal que há uns 15

### "Um mundo de paz, sem violência, onde todos têm direito a trabalho e um salário digno"

fui bem tratado ou se a comida não estava boa. Que lição para mim! **Alegria quando soube que a Presidente Dilma, uns dias antes de sofrer impeachment tinha homologado a Terra Indígena Cachoeira Seca, do reencontro com os compadres, comadres, afilhados, amados.** De ver os indígenas lutando por seus direitos, exigindo respeito, o cumprimento das promessas. Alegria de chegar à casa da D. Maria do povo Curuaia e participar do banquete

que ela preparou para nós. Se tivesse ido para a cidade para receber a sua aposentadoria, deixava uma galinha ou um pato com D. Peta para preparar para o padre e

sua equipe.

**TRISTEZAS:** As tristezas de ver as terras indígenas invadidas, espoliadas, de ver caminhão atrás de caminhão carregados de toras de madeiras tiradas ilegalmente das terras indígena Cachoeira Seca e Arara sem que as autoridades tomem providência, de ver 15 balsas de garimpeiros dentro dos igarapés da Área Indígena Apterewa do povo Parakaná e ver os rios poluídos, com peixe morrendo, jacaré e cobra mortos, de ver os castanhais derrubados por madeiros. Tristeza de ver as queimadas dos fazendeiros dentro das Áreas indígenas Apterewa e Assurini matando animais silvestres, de ver a destruição das culturas indígenas com entrada de tanta gente de fora dentro das aldeias, à entrada de bebida alcoólica e drogas dentro das aldeias, de ver firmas pagas pela Norte Energia para fazer casas dentro das aldeias derrubando castanheiras para fazer as casas. Tristeza de ver toneladas de peixes mortos quando fizeram barragem para desviar o rio e a Volta Grande secou, de ver conflitos entre os próprios indígenas, de ouvir os projetos do atual governo do país em relação aos povos indígenas. Ameaça de destruir tudo que foi conquistado na luta dos povos indígenas nos últimos 40 anos, o plano de acabar com os povos indígenas, tomar suas terras, acabar com a cultura do povo, tirar a alma do povo. Que Deus nos proteja.

#### V) Quais são seus anseios para as aldeias indígenas?

Sonhar com um mundo diferente tendo como exemplo a primeira comunidade dos Cristãos em Jerusalém. Um mundo de paz, sem violência, onde todos têm direito a trabalho e um salário digno. Onde os povos indígenas têm o direito de ser indígenas. Que tenham direito a sua terra. Onde os não indígenas respeitam os povos indígenas, onde os madeiros não invadem terras indígenas para tirar madeira. Parar de poluir rios e igarapés com garimpagem, matando os peixes. Que acabe a praga da soja na região amazônica. Em vez de plantar soja, devia estar reflorestando áreas desmatadas, em vez de derrubar, plantar castanheiras, plantar mudas de cedro, de ipê, de jacarandá, árvores frutíferas.

#### V) Que mensagem de estímulo para trabalhar com os povos indígenas você deixa, para os novos missionários que chegam à região?

O desafio está aí. Não é fácil. Pode ser mais atraente numa paróquia estabelecida, cuidar do dizimo, da catequese, das festas de padroeiro, animar os jovens. Mas não esqueçamos: - não somos missionários do Verbo Divino para uma vida fácil. Os povos indígenas também merecem a nossa atenção.

*Entrevistado por  
Irmão Blasius Kindo, SVD*



prioridades, trabalho com povos indígenas. Em nossas assembleias, a nossa região Amazônica escolheu entre suas prioridades trabalho com povos indígenas. Desde que se tornou Região o pensamento era: "Se nós somos uma congregação Missionária, trabalhando nesta região amazônica, se queremos ser fiéis à nossa vocação missionária, na congregação fundada por Arnaldo Janssen devemos está presentes no meio desse povo, os primeiros moradores, donos da região, agora os mais excluídos e abandonados e onde outros não querem trabalhar".

#### V) Num breve resumo conte sobre suas experiências na missão indígena.

**EM OIAPOQUE:** Em fevereiro de 1999, junto com Pe. Cristóvão, assumimos um trabalho junto aos povos indígenas Karipuna, Galibi Marworno, Palikur e Galibi de Kaliná (ou conhecido como Galibi de Oiapoque.). Assumimos também a Paróquia N. Sra. das Graças de Oiapoque, Diocese de Macapá. Fizemos estágios de dois meses na aldeia, Espírito Santo com o povo Karipuna e dois meses morando na aldeia Kumarumã do Povo Galibi Marworno. Foram experiências muito ricas de convivência e partilha, de conhecer a cultura, trabalhar na roça, aprender a falar um pouco a língua e formar grandes amizades. Passei quase 10 anos trabalhando nesta área. O Pe. Nello e a Ir. Rebeca trabalharam muitos anos na área, deixaram uma base muito boa para o trabalho. Comunidades que celebravam culto dominical, batizavam seus filhos,

anos trabalhavam com eles. Assumi compromisso com eles (Saúde permitindo) de fazer uma visita por ano para aquelas aldeias. Em 2014, o Generalato aprovou a missão junto aos indígenas na Prelazia do Xingu e mudei pra Altamira para trabalhar especificamente com eles. O Ir. Jorge da Argentina ficou mais de um ano na missão, mas depois resolveu voltar para Argentina. Desde março do ano passado Pe. Augustinho Keraf vem trabalhando também na missão.

#### V) Quais foram suas alegrias e tristezas na missão?

As alegrias foram tantas que precisava de um livro para escrever. Alegrias da convivência, da partilha. Um dia chegamos à roça para trabalhar e o Adriano tinha uma manga. Na hora da merenda, pegou uma faca dividiu a manga em 10 pedaços, um para cada um. Sempre me lembro da Sexta-Feira Santa nas aldeias Karipunas. Numa celebração penitencial, num barracão lotado porque não cabia todo mundo na Igreja os maridos se ajoelhavam na frente da esposa e pediam perdão se tivesse ofendido a ela. As esposas faziam a mesma coisa com o marido, às crianças pediam perdão aos pais. O cacique ficou em pé diante do povo reunido e pediu perdão ao povo se tivesse falhado como liderança da aldeia. O Adriano pai de família com quem eu morava durante dois meses se ajoelhou diante de mim e pediu perdão se não

## Retiro espiritual Santo Antônio de Laguinho

A Casa de Acolhida São José, Planalto sediou o retiro para lideranças da comunidade de Santo Antônio, Laguinho no dia 28 de abril com início às 9h30min e encerramento às 16h30min. O encontro reuniu 45 leigos (as) representantes de pastorais e das CEBs. O retiro teve como objetivo reavivar a espiritualidade, refletir sobre as coisas boas e ruins que acontecem nos grupos da comunidade, motivar a prática do diálogo e as relações interpessoais. Irmão



Blasius Kindo, SVD assessorou o retiro com palestras baseadas em textos bíblicos, utilizando dinâmicas, vídeos motivacionais e de conscientização, trocas de experiências entre os leigos com atividades realizadas em grupos e apresentadas, facilitando a compreensão e interpretação do estudo. Por fim, Padre Henrique Mendonça, SVD agradeceu ao Ir. Blasius e a todos os participantes pela assessoria e participação finalizando com oração e bênção.

*Zilane Maria Rodrigues Motta (Secretária)*

## Retiro para lideranças Paróquia São Raimundo Nonato

No dia 01 de maio a paróquia São Raimundo Nonato, Santarém realizou retiro para lideranças da comunidade na Casa de Acolhida São José, Planalto. Participaram conselheiros do Conselho de Pastoral Paroquial - CPP e duas



peças de cada CEB's. Além das lideranças estiveram presentes pessoas com potencial para ocupar essas posições no futuro. O retiro iniciou às nove da manhã e encerrou às 17h00min. O silêncio, oração, reflexão e formação de lideranças foram o principal foco do retiro que teve assessoria do Irmão Blasius Kindo, SVD abordando a temática: Unidos produziremos muitos frutos (Jo 15; 5). Cada momento foi estudado com base na Palavra, onde a temática remetia o participante à prática da leitura orante, a uma profunda reflexão e meditação sobre sua vida pastoral. O momento proporcionou mais intimidade com Deus e um entendimento da nossa função de servo (a) dentro da Igreja. Durante o intervalo do retiro padre Henrique Mendonça, SVD encontrou com os Ministros Extraordinários para uma conversa e dicas.

*Thiago Vasconcelos*

## Missionários do Verbo Divino



### Pastoral Vocacional

Venha e faça parte desta grande família Verbita!  
Contato: (93) 99217-0723 (Pe. Arilson Lima, SVD)

## Formação Bíblica Evangelho de São Lucas

O encontro ocorreu na casa dos Missionários do Verbo Divino, em Santarém no período de 02 a 04 de maio com assessoria do padre



Odenilson Godinho (Cid), SVD e padre Leonardo Gade, SVD. O estudo iniciou com acolhimento e logo após o almoço continuou com apresentações dos comunitários de outras cidades, paróquias, áreas pastorais, padres e irmãos da SVD. Foi um momento de nos conhecermos, para nos sentirmos mais próximo de Deus. Padre Cid abordou o tema "Início da caminhada ao Evangelho" onde atribuiu os evangelhos de Marcos, Mateus, Lucas e João. O estudo continuou com assessoria do padre Leonardo que refletiu o tema "Estruturas do Texto de Lucas" pela manhã. A tarde refletimos o tema "Maria e as mulheres no Evangelho". O encontro encerrou no dia 04 de maio com avaliação e celebração de agradecimento.

*Francisca Lira*

## Formação Justiça Restaurativa

Nos dias 26 a 28 de abril participaram de um encontro da Justiça Restaurativa representantes de todas as Paróquias animadas pelos missionários do Verbo Divino na Amazônia. O encontro ocorreu na Casa Central dos Verbitas, Santarém na responsabilidade da Dimensão da JUPIC (Justiça, Paz e integridade da Criação) com a assessoria de Ir. Nely do Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo SP - CDHEP, refletindo o tema "CONFLITOS E JUSTIÇA RESTAURATIVA".

Estudamos sobre os conceitos e os tipos de conflitos, minha violência, sobre desenvolvimento destrutivo dos conflitos, a importância da escuta, ao mesmo tempo aprendemos como lidar com o conflito e os passos para a reconciliação. É importante saber resgatar a não violência em mim primeiro, para chegarmos até o outro sem preconceitos e assim restaurar a auto estima até mesmo aquela pessoa que está



ressentida por um fato que aconteceu, pois os conflitos fazem parte da vida humana, mas nesse contexto, oferecer ferramentas para lidar e superar os conflitos é contribuir para a construção de uma cultura de paz. "A Justiça Restaurativa é um processo que busca a reparação moral e material do dano, por meio do diálogo e escuta afetiva entre vítimas, ofensores, além de representantes de sua comunidade de afeto" explica Ir. Nely.

*Mirtes Pagel*

## Encontro dos Amigos do Verbo na Amazônia (AVA)

**Viva Deus Uno e Trino em nosso coração e nos corações de toda humanidade!**

No dia 01 de maio o grupo AVA se reuniu na casa Central do Verbo Divino. O encontro iniciou com o café da manhã dos leigos, leigas e missionários verbitas às 7h30min, em seguida no auditório deram continuação com orações e abordagem da temática. Com alegria no coração todos buscaram se aprofundar mais nas dimensões e carismas da congregação durante todo o dia. Houve uma grande



interação entre os leigos de Alenquer, Placas, Trairão, Rurópolis, Oriximiná, Altamira, Santarém e religiosos presentes, troca de experiências, avaliação e sugestões para o crescimento do grupo. À tarde Padre Patrício Brennan, svd contou sobre suas lutas na missão indígena. O encontro encerrou às 18h00min com oração final e jantar. "A tua vida Senhor é nossa vida, tua missão é nossa missão!"

*Emerson Rocha*

## Formação Jurídica e Administrativa para os Neos Missionários

Aconteceu nos dias 07 e 08 de maio na Casa Central do Verbo Divino, Santarém. O Encontro de Formação Jurídica e Administrativa Paroquial que rege nossa obra de missão nas paróquias.

Tivemos como assessores: Dr. Josialdo, Advogado da Diocese de Santarém, que abordou o tema "Construções e Reformas, Contratos de Trabalho (CLT) e Prestação de



Serviço Voluntário segundo a Lei 9.608/98 que dispõe sobre o Serviço Voluntário nas paróquias, nos projetos, e nas atividades das paróquias". A senhora Lilia, contadora abordou o tema "A Prestação de Contas das paróquias de acordo com a Receita Federal" destacando a importância da nota fiscal e o cuidado dos arquivos. O senhor Pedro Sousa e a senhora Nancy compartilharam suas experiências de trabalho como secretários paroquiais. Padre Patrício Brennan, SVD que é um dos pioneiros a chegar à região falou sobre "Os Pioneiros Missionários Verbitas na Amazônia e Missão Indígena", ressaltando a *missão indígena* como uma das prioridades do Verbo Divino na Amazônia.

Padre José Cortes, SVD apresentou *Calce as Sandálias*, fazendo destaque - A Missão dos Verbitas na Região Amazônica - que luta pela vida digna para todos. Inspirados na Palavra de Deus que nos chama a ser "Sal da Terra e Luz do Mundo", buscamos servir a todos, no modo e no jeito de ser do Carisma Missionário da Congregação do Verbo Divino. Que o Verbo que se fez carne e habitou entre nós, nos ilumine e guie nossos passos na missão que nos é confiada.

*Padre João Lopo Loin, SVD*